

Bakhtin e Vygotsky: contribuições que nos ajudam a compreender a linguagem utilizada pelos alunos do ensino fundamental

Hilluska de Figueredo Sousa Carneiro Marques¹
Elma Correa Escarabelli²
Área: Humanas

Resumo

Sabendo que é impossível separar o ser humano da linguagem, pois essa faz de todos nós seres sociáveis, busco neste artigo há possibilidade de interdisciplinaridade entre Vygotsky e Bakhtin na análise e compreensão da linguagem de um determinado grupo social. Vygotsky vê a linguagem como ferramenta estruturante e de ação social, já Bakhtin através de uma nova concepção coloca a linguagem como uma forma de interação e interlocução humana. Através de teorias desses dois autores analisarei e buscarei compreender através de alguns pontos da linguagem a forma peculiar, carregada de gírias e variações linguísticas que os alunos do ensino fundamental comunicam-se no ambiente escolar. Para tal estudo utilizamos como pano de fundo os alunos do 7º ao 9º ano da Escola Estadual Floriano Viegas Machado, vinculado ao projeto do PIBID. Visitei as salas de aula e o momento de intervalo das aulas observando a linguagem utilizada pelos alunos na comunicação com os professores e com os demais colegas.

Palavras-chave: Variação linguística. Comunicação. PIBID.

Introdução

A motivação inicial para este trabalho surgiu a partir da convivência com os alunos na escola Estadual Floriano Viegas Machado, convivência esta proporcionada pelo Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID), subprojeto de Letras.

A partir da observação em sala de aula e no momento de recreação dos alunos pude perceber a grande variação linguística no forma de falar dos mesmos. A forma um tanto peculiar falada por esses jovens tece uma rede social onde somente os sujeitos que utilizam da mesma linguagem são aceitos, por isso em muitos casos o professor não é convidado a participar dessa rede social, pois é visto como alguém que não compreende, não aceita e em alguns casos reprime a forma falada pelos alunos.

Ao visitarmos a teoria de Vygotsky vemos que ele defende que a atividade psicológica no que diz respeito principalmente à linguagem é beneficiada pela utilização de signos, que são como instrumentos psicológicos, como mediadores, e que esses signos são necessários para a formação da linguagem, por isso pode-se entender que essas

¹ Acadêmica do curso de Letras/Português Espanhol da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS, unidade universitária de Dourados. Bolsista do PIBID, financiado pelo CNPQ. Área de humanas. E-mail: luska12@hotmail.com.

² Docente do curso de Letras Espanhol/Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS, unidade universitária de Dourados. E-mail: elma@uems.br.

variações linguísticas e as gírias utilizadas por esses alunos são necessárias para a sua formação enquanto ser social.

Na teoria de Bakhtin observa-se que ele recusa-se a separar o individual do social no que diz respeito à linguagem, para ele já que se trata de linguagem e não de língua, a unidade básica jamais pode ser o signo, e sim o enunciado. Segundo Bakhtin, a linguagem é um fenômeno inteiramente social e histórico e, dessa forma, ideológico, sendo assim o sujeito se constitui quando ouve e assimila as palavras e os discursos do outro. Fazendo com que essas palavras e discursos sejam assimilados por ele de forma que se tornem, em parte, as palavras do próprio sujeito e, em parte, as palavras do outro, fazendo com que desse modo o sujeito participe do grupo social que tenha uma linguagem com a qual ele se identifique.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo observar e analisar a linguagem utilizada por nossos jovens nas escolas, para que assim possamos compreender uma parte do fenômeno linguístico que tece a rede social dos alunos, nesse caso alunos dos 7º ao 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Floriano Viegas Machado, e assim contribuir para uma melhoria na compreensão da linguagem desse grupo.

Material e Método

A pesquisa em andamento tem como base dados obtidos através da observação dos alunos em sala de aula, a linguagem utilizada por eles na comunicação com o professor e a linguagem utilizada nos horários de recreação com os colegas.

A observação que teve início em maio de 2011 continuará até o final desse mesmo ano, buscando assim um melhor resultado e interação com esse grupo social em questão, observando ainda se será possível uma mudança de linguagem no que diz respeito à correção de alguns equívocos na língua falada, equívocos esses que refletem na escrita desses alunos.

Resultados e discussão

Nesses primeiros meses de pesquisa foi possível identificar algumas expressões e variações linguísticas, como “vou ir” e “cai um tombo”.

Pode-se observar o uso frequente da forma popular do verbo por, falada pelos alunos como “ponhei” e o metaplasmo por subtração na palavra está, que na linguagem oral transforma-se em “tá”, assim como na palavra você, que falada por eles, transforma-se em “se”, e ainda o “fessora” – que é a forma comum de chamar a professora.

As chamadas gírias também são muito frequentes, como por exemplo: “mano”- que é falada quando se referem a alguém – “cabuloso” – para dizer que algo está difícil, ou estranho – “bandidona” – forma como os meninos referem-se a moças que os enganam, ou mentem para eles – “sacô?” - para perguntar se a pessoa entendeu o que foi dito por eles. É possível observar ainda que boa parte dos alunos não se sentem intimidados com a presença do professor ao falar gírias, palavrões e expressões coloquiais em sala de aula, mas quando estão em momentos de recreação com os demais colegas essa expressões tornam-se mais presentes e marcantes, fazendo desse grupo algo restrito ao falantes dessas expressões. Para eles as pessoas que fazem uso de uma linguagem mais formal, passam a ser denominadas de “caretas”, que seriam pessoas consideradas “certinhas”.

Essas expressões e gírias aqui colocadas foram observadas em todas as salas de aula visitadas para esta pesquisa, sabendo que essas palavras podem mudar de acordo com o tempo, pois os jovens de hoje tem expressões e gírias diferentes que os jovens de cinco anos atrás, e com certeza essas palavras observadas nesse estudo mudaram com o tempo e/ou ganharam novos significados. Vygotsky explica isso dizendo que o significado das palavras sempre evolui.

Nessas variações linguísticas é possível observar a rede social tecida por esse grupo de jovens, e que na maioria das vezes os professores não são convidados a participar.

É válido deixar registrado que esta pesquisa ainda será aprofundada, gerando assim mais resultados e temas a serem discutidos.

Conclusões

Segundo Bakhtin só é possível compreender o homem, sua vida, seu trabalho e suas lutas por meio dos signos criados por nós mesmos. Os significados sociais das palavras referem-se aos significados compartilhados pelo grupo social e produzidos pela sua cultura, vinculados às crenças, costumes e refletindo assim a ideologia de um grupo. Diante desse pensamento pode-se concluir que jovens alunos sempre apresentaram e continuarão a apresentar uma forma peculiar e com variações linguísticas, pois são um grupo social. Ao analisar isso senti a necessidade que os jovens apresentam de serem compreendidos e aceitos, pois somente assim será possível trabalhar e corrigir os equívocos apresentados na fala, que refletem de forma preocupante na escrita. Fazer com que os alunos separem a fala coloquial da fala formal, para que assim consigam escrever textos com melhor qualidade ortográfica é uma grande desafio para o professor, e isso será possível a partir do momento que o aluno sentir-se aceito e respeitado como um falante da língua.

Agradecimentos

Agradeço o apoio da PROE/UEMS que fomenta minha participação no PIBID. A UEMS pela oportunidade única de aprendizagem, ao CNPQ pelo investimento e agradeço ainda a Profa. Mestre Elma Correa Escarabelli pelo apoio e orientação neste trabalho e em todas as atividades desenvolvidas no PIBID na área de Letras.

Referência Bibliográfica

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2º ed.1981.

Freitas, Maria Tereza de Assunção. **Vygotsky e Bakhtin. Psicologia e educação: um intertexto**. São Paulo: Ática, 1996.

GRAHAM, Loren. **A psicologia materialista dialética de Vygotsky**. São Paulo, 1996

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento; um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipcone, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Trad. Hanfmann e G. Vakar. São Paulo: Brasileira, p. 44.1979.